

Rinaldo Ronzani

# O SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO (OU CONFISSÃO)



*Nihil Obstat*

P. Pelin T. D'Souza  
*Censor*

*Imprimatur*

D. Raphael Ndingi Mwana'a Nzeki  
*Arcebispo de Nairobi*

Festa de Santo André, Apóstolo  
30 de novembro de 2005

*Título original:* About Confession

© St. Paul Communications / Daughters of St. Paul – Nairobi

*Tradução:* Cristina e Miguel

*Capa:* Departamento Gráfico Paulinas

*Pré-impressão:* Paulinas Editora – Prior Velho (Portugal)

*Impressão e acabamentos:* Artipol – Artes Tipográficas, Lda. – Águeda (Portugal)

Depósito legal n.º 404 400/16

© 2016, Inst. Miss. Filhas de São Paulo – Angola

Centro de difusão: PAULINAS

Centro Multimédia de Evangelização e Cultura

Rua Rei Katyavala, 162 – C.P. 10 050

Luanda (Angola)

Tel. / Fax 222 44 68 82 – 222 44 66 75

e-mail: paulinas.ang@ebonet.net

© 2016, Inst. Miss. Filhas de São Paulo – Moçambique

Número de registo: 8623/RLINLD/2016

Centro de difusão: PAULINAS

Livraria e Audiovisuais

Avenida Eduardo Mondlane, 1536

Maputo (Moçambique)

Tel. 21 32 46 71

e-mail: paulinas@tv cabo.co.mz

## INTRODUÇÃO

O sacramento da Reconciliação (ou Confissão) desempenha um papel muito importante na vida da comunidade cristã, e, no entanto, não é plenamente entendido, pelo que, assim, não é celebrado convenientemente. Este sacramento revela o desejo que Deus tem de vir até nós, que precisamos de cura, perdão, reconciliação e plenitude. A Confissão permite-nos encontrar o Senhor que veio, não apenas para nos tirar os pecados, mas também para nos dar uma vida plena.

O sacramento da Reconciliação é a história de um Deus que nunca nos volta as costas, nem quando não conseguimos viver em comunhão com Ele. A misericórdia e o amor de Deus são sempre maiores e mais fortes que o nosso egocentrismo e egoísmo (cf. Rm 5,20). Tal como o pai da parábola do Filho Pródigo, Deus espera, vigia e anseia pelo nosso regresso sempre que escolhermos afastarmo-nos dele e viver a nossa vida de acordo com os nossos planos egoístas. Tal como o filho dessa mesma parábola, todos somos chamados a regressar ao Pai, a reconhecer os nossos pecados e receber o amor de Deus na nossa vida atribulada. Então poderemos celebrar a alegria do perdão, a alegria de sermos salvos e restaurados à nossa identidade batismal, como filhos e filhas do Pai, irmãos e irmãs de Cristo, ungidos e consa-

grados pelo Espírito Santo para sermos membros da Igreja. A oferta incondicional de perdão que Deus nos dá é a base deste sacramento. Jesus continua a falar-nos do chamamento, tão bonito e desafiante, à santidade.

Juntos com toda a Igreja, como fazemos na Vigília Pascal, podemos cantar com alegria:

*Oh necessário pecado de Adão,  
que foi destruído pela morte de Cristo!  
Oh ditosa culpa,  
que nos mereceu tão grande Redentor!*

Sempre que celebramos o sacramento da Reconciliação, partilhamos a alegria de termos sido salvos e restaurados à nossa inocência batismal, pois o Senhor ressuscitado alcança-nos com o seu amor, misericórdia e compaixão, e oferece-nos a dádiva do perdão, da reconciliação e de uma vida nova. Os nossos pecados são, portanto, «culpas ditosas», uma vez que fazem com que nos seja possível experimentar o poder curativo da Trindade. Quando lembramos os nossos pecados, lembramo-nos de modo especial daquele que nos perdoou, trazemos à mente a experiência vivificante da misericórdia do Pai e ficamos cheios de alegria e consolação.

No precónio pascal cantamos também:

*Esta noite santa  
afugenta os crimes e lava as culpas,  
restitui a inocência aos pecadores,  
dá alegria aos tristes; derruba os poderosos,  
dissipa os ódios, estabelece a concórdia  
e a paz.*

*[...] Oh noite ditosa, em que o céu se une à terra,  
em que o homem se encontra com Deus.*

Confessar-se é celebrar hoje a nossa Páscoa.

A grande alegria da Vigília Pascal é-nos oferecida novamente de cada vez que confessamos os nossos pecados e nos abrimos à misericórdia de Deus. Neste grande sacramento encontramos o Senhor ressuscitado, que sempre dá o perdão, a paz, a cura, a salvação e a plenitude à nossa vida destroçada e a todo o Mundo.

# ÍNDICE

<i>Introdução</i> .....	5
<b>Capítulo 1 – Porque é que nos vamos confessar?</b> .....	9
Porquê dizê-los a um sacerdote? .....	10
Confessar os pecados uns aos outros .....	11
O segredo do pecado .....	13
«Expulsar os demónios» .....	14
Arrancar as raízes do pecado .....	15
«Lázaro, vem cá para fora!» .....	16
O encontro vivificante .....	17
«Pecado e confissão» na nossa tradição africana .....	18
<b>Capítulo 2 – A misericórdia de Deus</b> .....	19
A reconciliação, coração do Evangelho .....	20
O perdão dos pecados .....	21
A reconciliação na vida do dia a dia .....	22
<b>Capítulo 3 – A celebração do perdão</b> .....	24
A celebração do sacramento da Reconciliação .....	25
A «confissão» .....	27
A confissão do amor e misericórdia de Deus .....	28
A confissão dos nossos pecados .....	30
O encontro com o Senhor ressuscitado .....	31

<i>Capítulo 4 – A celebração do sacramento</i> .....	32
Passo 1. Reconheçamos os nossos pecados .....	32
Passo 2. Exame de consciência .....	34
Passo 3. Arrependimento dos nossos pecados .....	36
Passo 4. Celebremos o dom da reconciliação .....	37
Passo 5. Absolvição pelo sacerdote .....	42
Passo 6. Tomemos a firme resolução de viver em santidade .....	44
 <i>Capítulo 5 – Uma nova vida de santidade</i> .....	 46
 <i>Conclusão</i> .....	 51
 <i>Apêndice – Indicações para o sacramento da Reconciliação</i> .....	 53